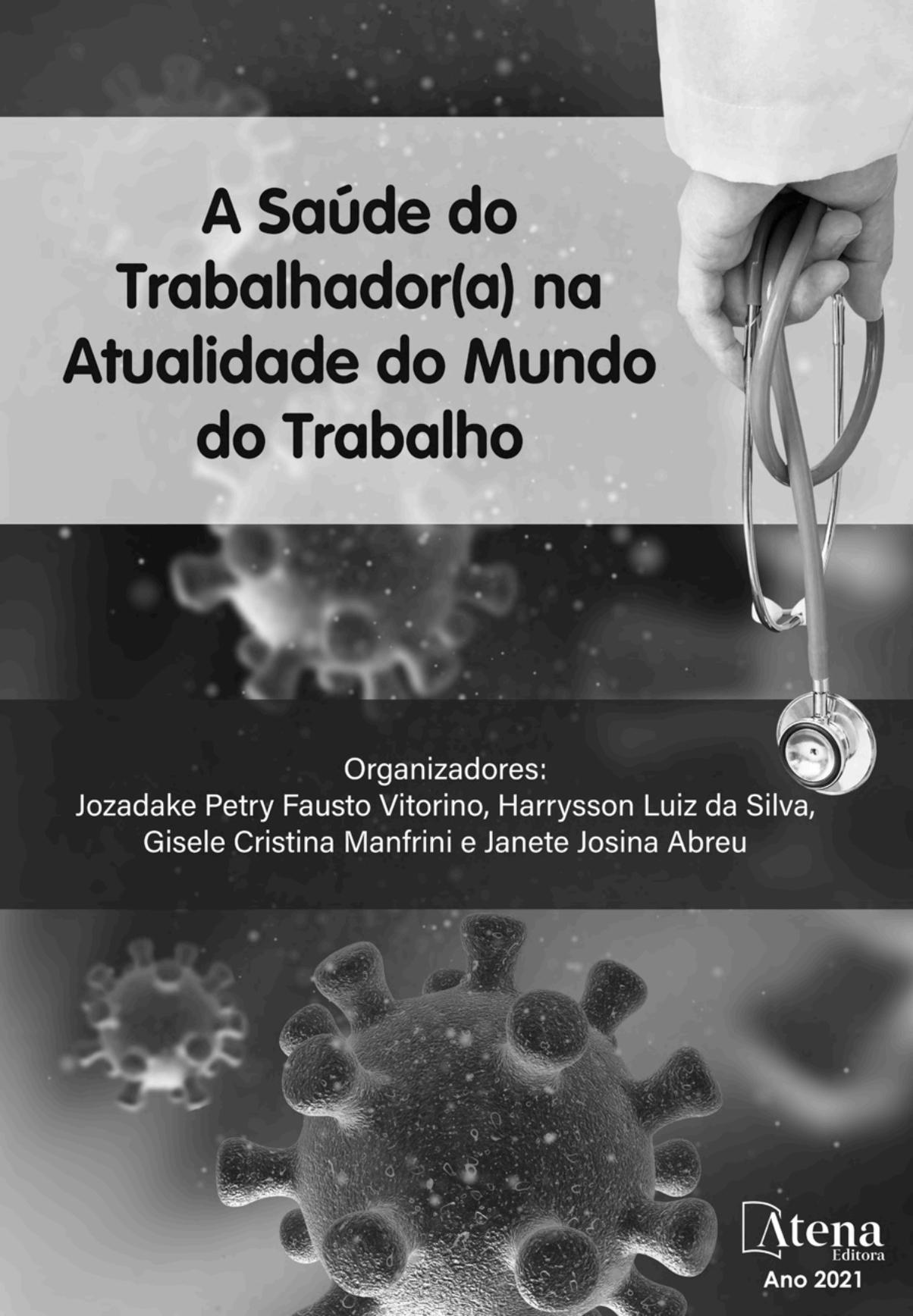


A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho

Organizadores:

Jozadake Petry Fausto Vitorino, Harrysson Luiz da Silva,
Gisele Cristina Manfrini e Janete Josina Abreu

Atena
Editora
Ano 2021



A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho

Organizadores:

Jozadake Petry Fausto Vitorino, Harrysson Luiz da Silva,
Gisele Cristina Manfrini e Janete Josina Abreu

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Jaqueline Nilta Vitorino

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A saúde do trabalhador(a) na atualidade do mundo do trabalho

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Jozadake Petry Fausto Vitorino
Harrysson Luiz da Silva
Gisele Cristina Manfrini
Janete Josina Abreu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 A saúde do trabalhador(a) na atualidade do mundo do trabalho / Organizadores Jozadake Petry Fausto Vitorino, Harrysson Luiz da Silva, Gisele Cristina Manfrini, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outra organizadora
Janete Josina Abreu

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-584-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.843210810>

1. Trabalhadores - Cuidados médicos. 2. Saúde do trabalhador. I. Vitorino, Jozadake Petry Fausto (Organizador). II. Silva, Harrysson Luiz da (Organizador). III. Manfrini, Gisele Cristina (Organizadora). IV. Título.

CDD 616.9803

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Caro Leitor(a)

É com imenso prazer que apresentamos o livro: “*A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho*”, constituído por 15 capítulos, que é uma temática recorrente, e mais recentemente vem descortinando discussões relativas a saúde mental, stress, rotinas e revisão de protocolos decorrentes do desastre biológico da pandemia global da COVID-19.

Nessa mesma perspectiva, as instituições públicas, privadas não governamentais, ciência, tecnologia e inovação, bem como, do terceiro setor estão discutindo essas questões, que antes eram consideradas “tabus”, principalmente as psicopatologias descritas no Disorders Statistical Mentals – DSM – da Associação Psiquiátrica Americana – APA.

Nunca se discutiu tanto a saúde do trabalhador, e principalmente a saúde mental fragilizada tanto pela exposição dos mesmos a esses contextos de contaminação, quanto pela necessidade da integração do ciclo de proteção e de defesa civil (prevenção, mitigação, resposta e reconstrução) com as já consagradas normas regulamentadoras (NR’s) do Ministério do Trabalho do Brasil relacionadas à higiene, saúde e segurança do trabalho, através de protocolos para diferentes ambientes ocupacionais, sejam eles clínicos, educacionais, industriais, serviços e etc.

O mundo do trabalho modelado pelas atividades remotas, inteligência artificial ao superar a velocidade de processamento e ainda buscando alternativas para atingir a capacidade de armazenamento humana de informações de diferentes formatos, está exigindo dos trabalhadores uma extrema capacidade de resiliência nos diferentes ambientes de trabalho, diferentemente da proposta já ultrapassada que entraríamos na era do “ócio criativo”.

Somadas a esse contexto tecnológico associam-se o distanciamento e o isolamento social, que juntos acabaram por potencializar novas psicopatologias num contexto de vacinação centrado por informações, contra-informações, fakenews e deepfakes.

Via de regra, grande parte dos trabalhadores nesse contexto estão sob pressão e diagnóstico com diversas psicopatologias, dentre as quais, se pode citar: depressão, ansiedade, distúrbio bipolar de humor, transtorno de stress pós- traumático (TEPT), bem como, inúmeras doenças auto-imunes.

Essa publicação é de extrema relevância para o contexto brasileiro, considerando que a produção de artigos científicos acerca dos trabalhadores que estão na linha de frente, ainda não são em número muito expressivos, nas mais variadas áreas das atividades econômicas e do setor público.

As discussões apresentadas estão chamando atenção ao apresentar resultados de pesquisa relativos à saúde dos “trabalhadores cuidadores da população de uma maneira geral”, que estão na “linha de frente” atendendo a população do desastre biológico da COVID-19, em diferentes setores de atividades.

As pesquisas nessa área são mais extensivas e relacionadas as pessoas

e comunidades atingidas por desastres de qualquer tipo de classificação, mais especificamente, os desastres de origem meteorológica, hidrológica e geomorfológica, exigindo ações relativas as diversas etapas do ciclo de proteção e defesa civil.

Durante a pandemia global da COVID-19 os profissionais que mais ganharam visibilidade social, foram os profissionais da área da saúde, que tiveram o desafio de enfrentar uma pandemia e o constante processo de exposição ao risco de contaminação.

No contexto do desastre biológico da COVID-19, tornou-se urgente pensar não só na integração da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei 12.608/2012), que dispõe sobre a necessidade da intersetorialidade com as demais políticas públicas na escala nacional estadual e municipal, mas também integrar políticas, planos, programas e projetos relativos a saúde do trabalhador criando diretrizes para uma ação urgente dos diferentes segmentos da sociedade, conforme poder-se-á observar no capítulos que serão descritos a seguir.

A “*Análise do cardápio pelo programa de alimentação do trabalhador – PAT oferecido aos funcionários de uma unidade hoteleira, localizada na cidade de Maceió, no estado do Alagoas*” verificou se o cardápio do jantar oferecido à funcionários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição Hoteleira no município de Maceió – Alagoas estava de acordo com os parâmetros nutricionais propostos pelo PAT.

A “*Associação entre violência no trabalho e estresse psicossocial em enfermeiros hospitalares*” analisou a relação entre violência no trabalho e estresse psicossocial de enfermeiros hospitalares através da escala desequilíbrio esforço-recompensa.

A prevenção de possíveis doenças ocupacionais a partir do uso da “*Auriculoterapia na saúde dos trabalhadores: um relato de experiência*” numa escola pública federal constatou a eficácia do tratamento proposto para prevenção de doenças ocupacionais desses profissionais no contexto escolar.

A “*Avaliação do estresse entre residentes de enfermagem em um hospital universitário*” avaliou as exigências do ambiente ocupacional, e das implicações das atividades na saúde desses profissionais de saúde.

Por sua vez, “*Os efeitos do sono sobre o trabalho policial: scoping review*” procurou identificar a qualidade do sono dos profissionais dessa área e seus impactos sobre a saúde de uma maneira geral.

O “*estresse psicossocial e a qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares*” analisou a associação entre condições de trabalho, estresse psicossocial através da escala desequilíbrio esforço-recompensa e qualidade de vida no trabalho.

O “*fluxo de biossegurança de prótese dentária (cirurgias dentistas e TPD’s)*” contribuiu para a normatização das condutas de biossegurança a serem adotadas nos laboratórios de prótese dentária evitando contaminação de pacientes, profissionais e estudantes no exercício de suas funções.

Os “*Os impactos promovidos na saúde dos trabalhadores de usinas de cana de açúcar*” apresentaram os quadros clínicos desses profissionais decorrentes dos procedimentos de segurança implantados para minimizar os impactos na sua saúde consolidação dos

procedimentos de segurança do trabalho.

A *“Percepción del trabajo decente en las empresas transportistas de pasajeros, caso de estudio: Central Camionera de Manzanillo, Colima, México”* tem por objetivos analisar as condições de trabalho em empresas de transporte através das dimensões do emprego, proteção social, direito laboral e dialogo social.

Em *“Preservando flores: o Reiki como prática integrativa e complementar e sua influência na qualidade de vida de profissionais tradutores e interpretes de lingua de sinais”* foi verificado se o Reiki ao ser utilizado como recurso por terapeutas ocupacionais influenciou a percepção dos mesmos quanto aos sintomas desencadeados de estresse e sobrecarga devido à rotina de trabalho.

Analisar os principais impactos do Covid-19 na saúde dos médicos por serem estes os responsáveis pelas decisões que influenciarão na melhoria da saúde do coletivo social é o objetivo do capítulo: *“Principais impactos da COVID-19 na saúde dos médicos: uma análise bibliométrica”*.

A revisão bibliográfica acerca da *“Simulação e dissimulação na perícia médica”* fundamentou a simulação e dissimulação da perícia médica, e o erro médico num contexto de simulacro, onde existe de fato uma doença.

Na *“Síndrome do esgotamento profissional (burnout) em enfermeiras da rede hospitalar no contexto da pandemia da COVID-19”* se discutiu as repercussões da pandemia da COVID-19 na exacerbação da Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP) em enfermeiros de uma rede hospitalar.

Quando se tratou dos *“Sistemas de prevenção contra incêndio em hospitais”* se analisou os requisitos técnicos e legais dos sistemas de prevenção a incêndio em hospitais.

E, finalmente a análise do *“Telessaúde como ferramenta para a vigilância da saúde do trabalhador atendido na estratégia de saúde da família”* identificou ações de vigilância à saúde dos trabalhadores atendidos na Atenção Primária à Saúde por meio desse respectivo recurso tecnológico.

Espera-se ao final dessa publicação ter-se contribuído para melhor compreensão dos contextos dos trabalhadores das mais diferentes atividades economicas e condições condições de trabalho em termos de higiene, saúde, e segurança pessoal e socioemocional.

Boa Leitura.

Jozadake Petry Fausto Vitorino
Harrysson Luiz da Silva
Gisele Cristina Manfrini
Janete Josina Abreu

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DO CARDÁPIO PELO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR – PAT, OFERECIDO AOS FUNCIONÁRIOS DE UMA UNIDADE HOTELEIRA SITUADA EM MACEIÓ – ALAGOAS

Amanda Melissa de Lima Farias

Carla Beatriz Martins da Silva

Maria Carolina de Melo Lima

Maria Augusta Tenório Ferreira

Eliane Costa Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108101>

CAPÍTULO 2..... 7

ASSOCIAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA NO TRABALHO E ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM ENFERMEIROS HOSPITALARES

Anna Bianca Ribeiro Melo

Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108102>

CAPÍTULO 3..... 18

AURICULOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaline Ribeiro de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108103>

CAPÍTULO 4..... 25

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE ENTRE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Michelle Gonçalves dos Santos

Selene Gonçalves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108104>

CAPÍTULO 5..... 32

EFEITOS DO SONO SOBRE O TRABALHO POLICIAL: SCOPING REVIEW

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

Renata Adele Lima Nunes

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo

Tamires Feitosa de Lima

Thiago Gadelha de Almeida

Maria Aldeisa Gadelha

Vitória Antônia Feitosa Lima

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Deborah Gurgel Smith

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108105>

CAPÍTULO 6..... 49

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE ENFERMEIROS HOSPITALARES

Anna Bianca Ribeiro Melo
Janaina Moreno de Siqueira
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108106>

CAPÍTULO 7..... 62

FLUXO DE BIOSSEGURANÇA DE PRÓTESE DENTÁRIA (CIRURGIÕES DENTISTAS E TPDS)

Tânia de Freitas Borges
Sheila Rodrigues de Sousa Porta
Clebio Domingues da Silveira Júnior
Fabiana Santos Gonçalves
Morgana Guilherme de Castro Silverio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108107>

CAPÍTULO 8..... 74

IMPACTOS PROMOVIDOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES DE USINAS DE CANA DE AÇÚCAR

Celia dos Santos Silva
Wilson José Constante Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108108>

CAPÍTULO 9..... 85

PERCEPCIÓN DEL TRABAJO DECENTE EN LAS EMPRESAS TRANSPORTISTAS DE PASAJEROS, CASO DE ESTUDIO: CENTRAL CAMIONERA DE MANZANILLO, COLIMA, MÉXICO

Martha Beatriz Santa Ana Escobar
Aurelio Deniz Guizar
Rutilio Rodolfo López Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8432108109>

CAPÍTULO 10..... 95

PRESERVANDO FLORES: O REIKI COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTERPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

Karen Liana da Rosa Wendpap
Priscilla de Oliveira Reis Alencastro
Aline Sarturi Ponte
Ana Luiza Ferrer
Douglas Vinícius Utzig
Miriam Cabrera Corvelo Delboni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081010>

CAPÍTULO 11..... 110

PRINCIPAIS IMPACTOS DO COVID-19 NA SAÚDE DOS MÉDICOS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Andreza Regina Lopes da Silva

Arthur Lopes da Silva

Marcelo Ladislau da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081011>

CAPÍTULO 12..... 120

SIMULAÇÃO E DISSIMULAÇÃO NA PERÍCIA MÉDICA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Simoni Townes de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081012>

CAPÍTULO 13..... 133

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL (*BURNOUT*) EM ENFERMEIRAS DA REDE HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Ariane Oliveira Pereira

Fernanda Matheus Estrela

Selton Diniz dos Santos

Douglas de Souza e Silva

Dailey Oliveira Carvalho

Thais Moreira Peixoto

Veronica das Neves Invenção

Priscila Araújo Grisi

Sóstenes Hermano Virgolino Missias

Dilmária Pinheiro Carvalho

Daniela Fagundes de Oliveira

Talita Aquira dos Santos Vieira

Anna Paula Matos de Jesus

Deise Alves Caires

Deise Almeida dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081013>

CAPÍTULO 14..... 147

SISTEMAS DE PREVENÇÃO CONTRA INCÊNDIO EM HOSPITAIS

Daniel Ítalo da Silva de Oliveira

Diego Sebastian Carvalho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081014>

CAPÍTULO 15..... 158

TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR ATENDIDO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Izaque do Nascimento de Oliveira

Magda Guimarães de Araujo Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84321081015>

SOBRE OS ORGANIZADORES	168
ÍNDICE REMISSIVO.....	170

CAPÍTULO 10

PRESERVANDO FLORES: O *REIKI* COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS TRADUTORES E INTERPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS

Data de aceite: 02/10/2021

Data de submissão: 28/08/2021

Karen Liana da Rosa Wendpap

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.
<https://orcid.org/0000-0002-8269-1014>

Priscilla de Oliveira Reis Alencastro

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.
<https://orcid.org/0000-0002-9927-6618>

Aline Sarturi Ponte

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.
<https://orcid.org/0000-0003-4775-3467>

Ana Luiza Ferrer

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.
<https://orcid.org/0000-0003-0862-1015>

Douglas Vinicius Utzig

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.
<https://orcid.org/0000-0001-8008-6833>

Miriam Cabrera Corvelo Delboni

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, RS.
<https://orcid.org/0000-0001-5049-4561>

RESUMO: O trabalho é um importante fator na composição pessoal, social e emocional dos sujeitos. No entanto, são poucas as instituições

empregatícias que se atentam a esse conteúdo simbólico do trabalho. Os profissionais Tradutores e Interpretes de Língua de Sinais (TILS), do âmbito educacional, compõem uma categoria que está constantemente envolvida com relações adversas no ambiente de trabalho. A Terapia Ocupacional, no campo da saúde do trabalhador, visa a promoção em saúde e prevenção de agravos, através de um cuidado integral, podendo fazer uso do *Reiki* como uma prática complementar do cuidado. Com isso, este estudo tem como objetivo identificar se o *Reiki*, utilizado como um recurso por terapeutas ocupacionais pode influenciar a percepção de profissionais TILS quanto aos sintomas desencadeados de estresse e sobrecarga devido à rotina de trabalho. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva e exploratória. Contou com a participação de seis TILS servidores de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Para a coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada. Foram identificadas três categorias para o delineamento do estudo: “Espinhos” no cotidiano laboral, Trabalho “Erva daninha” e O *Reiki* como “poda, rega e adubo”, as quais resultaram na compreensão de que o *Reiki*, sendo utilizado como um recurso pela Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador, vai diretamente ao encontro da proposta da profissão, auxiliando na investigação e reflexão acerca de pontos que podem ser abordados para uma melhora na qualidade de vida.

PALAVRAS - CHAVE: Saúde do trabalhador, Toque terapêutico, Terapia Ocupacional.

PRESERVING FLOWERS: *REIKI* AS AN INTEGRATIVE AND COMPLIMENTARY PRACTICE AND IT'S INFLUENCE IN THE QUALITY OF LIFE OF PROFESSIONAL TRANSLATORS AND INTERPRETERS OF SIGN LANGUAGE

ABSTRACT: Work is an important factor in the personal, social and emotional makeup of the person, however, few employment institutions pay attention to the symbolic meaning of work. Sign Language Translators and Interpreters (SLTI) of the educational scope make up a category that is constantly having to deal with adverse situations in the work place. Occupational Therapy in the worker health field aims at promoting health and preventing grievances, through integral care, having Reiki as a possibility for complimentary practice to the care. Thereby, this study has the objective of identifying if Reiki, used as a resource by Occupational Therapists can influence the perception of SLTI professionals as to the symptoms that trigger stress and overload due to the work routine. This study uses a qualitative, descriptive and exploratory approach. It counted on the participation of six SLTI servants of a Higher Education Institution (HEI). For data gathering, a semi-structured interview was used. Three categories were identified for the study design. “Thorns” in the daily work, “Weed” work and Reiki as “pruning, irrigation and fertilizer”, wich resulted in the comprehension that Reiki, used as a resource by Occupational Therapy in in worker health goes directly in favor of the profession’s proposal, aiding in the investigation and reflexion around the points that can be addressed for a better quality of life.

KEYWORDS: Worker health, Therapeutic touch, OccupationalTherapy.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho é um importante constituidor do cotidiano das pessoas. E, independente da atuação profissional, o trabalhador costuma dedicar uma considerável porção do seu dia e de sua vida para tal desempenho. A literatura traz que, além disso, o trabalho também é um importante fator na composição daquilo que caracteriza o sujeito, sendo fundamental para sua identidade e subjetividade (PEREZ; BOTTEGA; MERLO, 2017).

Dessa forma, o trabalho se torna uma importante ferramenta para a constituição de redes de relações sociais e de trocas afetivas e econômicas, as quais dão sustento à vida cotidiana das pessoas. No entanto, são poucas as instituições empregatícias que se atentam a esse conteúdo simbólico do trabalho. A grande maioria não compreende as relações subjetivas do trabalhador no seu desempenho, além de desconsiderar o sofrimento e desgaste gerado pelo trabalho, junto dos efeitos relativos à saúde física e mental (LANCMAN; GHIRARDI, 2002; PEREZ; BOTTEGA; MERLO, 2017).

Dentro desse contexto, os profissionais Tradutores e Interpretes de Língua de Sinais (TILS), atuantes na área da educação, compõem uma categoria que está constantemente em movimento para equilibrar a relação trabalhador x trabalho x instituição/empresa (SANTOS; MIGUEL, 2019). Pode-se observar nos resultados de dois estudos realizados em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do interior do Rio Grande do Sul, que os TILS servidores da mesma, estão expostos a diversos fatores que podem ser geradores

de adoecimento (ALENCASTRO; PONTE, 2017a; UTZIG et al., 2021).

Destaca-se que o TILS, quando atuante na área da educação, é chamado de intérprete educacional por realizar mediação do conhecimento, auxiliando no desenvolvimento pedagógico do aluno surdo. Para o desempenho de suas atribuições nesse meio, esses profissionais estão constantemente acolhendo as diversas relações que sua atividade laboral impõe, exigindo habilidade de integração em contextos situacionais e culturais em grupos constituídos por sujeitos não ouvintes (BRASIL, 2004).

Considerando o campo de atuação do intérprete educacional, a sala de aula é o cenário onde se estabelecem as relações entre professor e aluno na compreensão do papel dos TILS. Nesse contexto, além do desgaste físico constante na sustentação e nos movimentos dos membros superiores, há dinâmicas relacionais subjetivas e de pouca interação entre os diversos atuantes do cenário. Há uma sobrecarga da necessidade de esforço cognitivo e de concentração intensa para a interpretação na linguagem de sinais frente às diversas áreas do conhecimento que um estudante universitário enfrenta. Esse processo pode levar os TILS a um desgaste cognitivo e mental para o esforço em alcançar a interpretação mais adequada para a compreensão do estudante com deficiência auditiva. Portanto, observa-se que a dinâmica do trabalho desses profissionais pode gerar uma sobrecarga física, emocional e cognitiva (ROSA et al., 2016; NEGREIROS et al., 2015) e que tais aspectos são influenciadores na percepção da qualidade de vida (LANCMAN, SZNELWAR; CRISTHOPHE, 2005).

A partir de uma conduta histórica da intervenção e cuidado na saúde do trabalhador, a Terapia Ocupacional nesse campo, atualmente, visa à promoção em saúde e prevenção de agravos, de forma a influenciar na qualidade de vida e no desempenho ocupacional (LANCMAN, SZNELWAR; CRISTHOPHE, 2005). Conforme a Resolução nº 459, de 20 de novembro de 2015, a qual dispõe sobre as competências do terapeuta ocupacional na saúde do trabalhador, é estabelecido que a elaboração da intervenção, nesse meio, gera a possibilidade de um conjunto de atividades a serem realizadas no próprio local de trabalho durante a jornada, podendo estender-se ao domicílio ou a outros espaços vinculados ao contexto laboral, provendo-se de cuidados abrangentes a aspectos psicomotores, cognitivos, lúdicos e socioculturais. A elaboração de momentos de descontração e sociabilização, autoconhecimento e autoestima é também legitimada como um recurso da Terapia Ocupacional (COFFITO, 2015). A partir das premissas trazidas pela resolução, considera-se que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde podem ser um potente meio de fornecer cuidado integral no contexto da saúde do trabalhador.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi reconhecida no Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégia de fornecer cuidado integral à população, por meio de recursos terapêuticos alternativos (BRASIL, 2015). O uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na atuação da Terapia Ocupacional é regulamentado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

(COFFITO), desde a data da publicação da Resolução nº 491, de 20 de outubro de 2017 (COFFITO, 2017). O *Reiki*, é uma das práticas reconhecidas pela PNPIC e pela Resolução nº 491/17, é utilizado para o tratamento do corpo físico, assim como para o benefício dos aspectos do bem-estar, das emoções, dos sentimentos e sensações, aspectos que estão relacionados à qualidade de vida (BRASIL, 2017).

Portanto, o objetivo deste estudo foi identificar se o *Reiki*, utilizado como um recurso por terapeutas ocupacionais, pode influenciar a percepção de profissionais TILS quanto aos sintomas desencadeados de estresse e sobrecarga devido à rotina de trabalho.

2 | MÉTODOS

Este estudo faz parte da pesquisa intitulada “Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais (TILS): aspectos geradores de sofrimento psíquico causados pela atividade” aprovada pelo parecer do CEP número 2.414.447.

Caracteriza-se como um estudo de investigação qualitativa, descritiva e exploratória. Os estudos qualitativos propõem analisar a realidade, valorizando a complexidade e a dinâmica dos contextos sociais, focando o interesse da ciência nas vivências das pessoas. Essa metodologia de pesquisa exige a articulação de perspectivas teóricas holísticas com metodologias de investigação que deem conta da integralidade das pessoas e das suas vivências (AMADO, 2014). O sujeito que, nas perspectivas mais tradicionais de investigação, é visto como objeto de estudo, neste caso, adquire um novo estatuto epistemológico e passa a ser conceituado como participante da investigação. Entendendo que, conforme se dá voz às pessoas, a pesquisa deixa de ser sobre elas e passa a ser com elas (VIEIRA, 2004).

O tipo da pesquisa é descritivo e exploratório, pois visa apresentar um quadro detalhado de um fenômeno para facilitar sua compreensão, expondo de forma simplificada os ângulos e/ou dimensões do acontecimento, sendo examinado um tema pouco estudado, visando estabelecer prioridades para pesquisas futuras, sugerindo afirmações e postulados (SAMPIEIRI; COLLADO; LUCIO, 2013)

Para a realização deste estudo, foram convidados TILS de uma IES do interior do Rio Grande do Sul, lotados na Coordenadoria de Ações Educacionais (CAED) da instituição. O convite foi feito via e-mail, com uma breve explicação sobre o estudo, seus objetivos definidos e como seria realizado o processo de coleta de dados. Foram convidados a participar deste estudo 14 TILS de ambos os sexos, maiores de dezoito anos, servidores da instituição e que tivessem interesse na participação da pesquisa. Do total de TILS, sete aceitaram participar, destaca-se que todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento. Após o início da coleta, houve uma desistência, permanecendo seis participantes no total, sendo todas mulheres. Diante disso, será referido aos profissionais participantes apenas o gênero feminino.

A coleta dos dados se deu no período entre seis de janeiro de 2020 e seis de março de 2020. Nesse período, aconteceram quatro encontros com cada uma das participantes, conciliando a rotina de trabalho das mesmas. Nos três primeiros encontros, foram realizadas as sessões individuais de *Reiki*, em uma sala cedida pela IES.

O *Reiki* é considerado um sistema natural de reposição energética, já que é realizado por meio da imposição das mãos de um terapeuta/doador sobre outro receptor (FREITAG et al., 2018). Acontecendo, por meio disso, um processo de canalização de energias, sobre os pontos dos *chakras* (ligados aos pontos do sistema endócrino) do receptor, operando por meio da conexão que existe entre eles (*chakras*), envolvendo os planos: físico, energético e mental (FREITAG et al., 2018; MAGALHÃES, 2019), podendo ser realizada com o receptor sentado em uma cadeira ou deitado em uma superfície confortável.

A terapia do *Reiki* é uma técnica japonesa, que pode ser usada para induzir o relaxamento, tratar de problemas de saúde, assim como pode agir nos aspectos emocionais e psicológicos. Sendo um dos objetivos o cuidado de forma integral, proporcionando alívio de sintomas de diferentes origens e melhora na qualidade de vida do receptor (MAGALHÃES, 2019; SALLES et al., 2014). A sessão de *Reiki* tem seu foco nos *chakras*, ligados a órgãos e regiões anatômicas, que recolhem energia sutil que é transformada e fornecida ao corpo, influenciando sua função (FREITAG et al., 2018). Ainda, durante a sessão de *Reiki*, podem ser focalizadas outras partes do corpo, além dos pontos dos *chakras*, sendo considerada a intuição e forma de procedimento do terapeuta, para a decisão desses pontos (CARLI, 2014).

Para a realização da prática do *Reiki* o ambiente foi preparado pelo terapeuta/doador de forma que a receptora (participantes) pudesse dispor-se deitada. Desse modo, fez-se o uso de colchonetes, cobertor e almofada sobre um tatame já existente na sala disponibilizada pela IES. Cada participante foi acomodado confortavelmente, promovendo um ambiente aconchegante, através de aromas e músicas relaxantes.

Foram realizados os três encontros para a prática do *Reiki*, contando com a coleta de dados sociodemográficos (data de nascimento, estado civil, se tem filhos, tempo na instituição, carga horária de trabalho, escolaridade) no primeiro. O quarto e último encontro realizado foi para a coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada, dispondo de perguntas com temáticas que abordavam as percepções das profissionais, acerca de como elas avaliam sua qualidade de vida e sobre os fatores estressantes identificados no cotidiano de trabalho, além das percepções sobre a prática do *Reiki* inserida nesse cotidiano e o *Reiki* sendo usado como uma prática na Terapia Ocupacional. Ressalta-se que as entrevistas tiveram o áudio gravado, para que posteriormente fossem transcritas e as identidades das participantes foram carinhosamente substituídas por nomes de flores, garantindo o anonimato das mesmas.

Para a análise dos dados, foi utilizado o modelo proposto por Bardin de análise de conteúdo composta por três principais etapas: a de pré-análise, de exploração do material

e a de tratamento dos resultados e interpretações (BARDIN, 2009). Após a análise foi possível identificar quatro categorias, são elas: Categoria 1 – Perfil sociodemográfico dos TILS; Categoria 2 – “Espinhos” no cotidiano laboral; 3 – Trabalho “Erva daninha” e; 4 – O *Reiki* como “poda, rega e adubo”.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Perfil sociodemográfico dos TILS

Participaram deste estudo seis TILS, todas mulheres (Quadro 1), esta realidade foi referida em outros seis estudos nacionais (NEGREIROS; FILHO; SILVA, 2015; SILVA, GUARINELLO; MARTINS, 2016; ALENCASTRO; PONTE, 2017a; 2017b; PONTE; ALENCASTRO, 2018; UTZIG et al., 2021). Quanto a idade, pode-se observar que as participantes são adultas jovens (Quadro 1), estes dados aproximam-se dos resultados encontrados nos estudos de Guarinello e Martins (2016), Alencastro e Ponte (2017a; 2017b), Ponte e Alencastro (2018) e Utzig et al., (2021). Entre as seis TILS, três tem um companheiro e três declaram-se solteiras; em relação a ter filhos, três referiram que tem filhos (Quadro 1), destaca-se que não foram encontrados estudos na literatura nacional e internacional que relacionassem o estado civil e o número de filhos dos TILS.

Nome	Idade	Estado civil	Filhos	Tempo na instituição	Carga horária diária	Grau de escolaridade	Formação em LIBRAS
Amarílis	49	Solteira	0	6 anos	8 á 10h	Graduação ensino superior	Pós Graduação
Bromélia	37	Casada	1	9 anos	8h	Graduação ensino superior	Pós Graduação
Lavanda	29	Solteira	0	1 ano 4 meses	8h	Graduação ensino superior	Curso avançado
Tulipa	40	Casada	1	2 anos 6 meses	8h	Graduação ensino superior	Graduação Letras-Libras
Azaléia	35	União estável	2	7 anos	8h	Graduação ensino superior	Curso intermediário
Petúnia	34	Solteira	0	10 anos	8h	Graduação ensino superior	Pós Graduação

Quadro 1. Dados sociodemográficos das profissionais participantes.

Fonte: Dados elaborados pela autora a partir da coleta de informações pessoais das participantes.

A média de tempo de trabalho na instituição das TILS participantes deste estudo foi de seis anos (Quadro 1). Este dado não corroborou os resultados descritos no estudo realizado por Utzig et al., (2021), segundo o autor a média de tempo de trabalho como servidores na IES foi de três anos e cinco meses. Em relação a carga horária diária de trabalho, observa-se que a maioria das TILS referiu que trabalha oito horas diária (Quadro

1), esta informação corrobora os dados apresentados no estudo realizado por Alencastro e Ponte (2017b).

Em relação ao grau de escolaridade, todos as TILS participantes tinham Ensino Superior e três tem pós graduação (Quadro 1). Esta informação aproxima-se de dois estudos nacionais realizados por Alencastro e Ponte (2017a; 2017b). Este dado vai ao encontro do que preconiza a legislação brasileira que segundo o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, ressalta que os profissionais que atuam com a Tradução e Interpretação com habilitação em LIBRAS/Língua portuguesa tenham formação superior (BRASIL, 2005).

3.2 “Espinhos” no Cotidiano Laboral

Nesta categoria será realizada uma reflexão a respeito dos enfrentamentos no cotidiano laboral das trabalhadoras. A aproximação e conhecimento do ambiente de trabalho, com suas exigências e inconveniências, tornam-se importantes para que seja possível entender os aspectos que poderão implicar, direta ou indiretamente, na qualidade de vida das profissionais abordadas neste estudo. Ao levar o questionamento a respeito dos produtores de estresse em seus cotidianos de trabalho, identificou-se, nas falas das TILS, que a incompreensão do papel do intérprete e a grande demanda a qual a categoria é exposta são fatores comuns a todas as participantes. Tal fato é possível identificar na fala de Petúnia:

“A incompreensão do trabalho por parte das pessoas envolvidas, tanto do público alvo (os surdos), como principalmente de professores e enfim, de coordenações, que tem muita dificuldade pra entender, qual a nossa função. Então isso às vezes dificulta bastante o nosso trabalho” (Petúnia).

A incompreensão a respeito do trabalho do interprete aparece como algo recorrente não só nas falas das participantes, mas também em estudos. Segundo Negreiros, são comuns situações em que o docente acredita que o intérprete é o professor particular do surdo, que irá fazer uma adaptação do material, ou é visto como alguém que irá ajudar o aluno surdo (NEGREIROS et al., 2015), algo que, por vezes, é confundido até mesmo pelo aluno, assim como é relatado por Bromélia:

“A questão do não conhecimento do que é o intérprete, às vezes pelos próprios alunos, acha que é uma ajuda, ou acha que a gente é professor, ou o próprio professor acha que o aluno é nosso [...]” (Bromélia).

Uma questão pontuada no estudo de Lacerda e Gurgel (2011), é refletida aqui, como um importante colaborador para o não reconhecimento da atuação do TILS nas IES. A inserção do profissional TILS na educação de nível superior se deu a partir da Lei 10.098, de 2000, (BRASIL, 2000) orientada pela ótica da educação inclusiva. No entanto, a inclusão desses profissionais aconteceu de forma não sistematizada, sendo contratadas pessoas que se dispunham a atuar como TILS, não existindo uma avaliação rigorosa ou exigente de formação e competência para exercer tal função. Priorizou-se que a sua atuação em sala

de aula fosse satisfatória do ponto de vista do aluno surdo e dos professores, não existindo um Projeto Político Pedagógico nas IES que amparasse a inclusão de alunos surdos, para além da presença do intérprete (LACERDA; GURGEL, 2011).

Estima-se, dessa forma, que não existir um preparo prévio dos professores para a inclusão dos alunos surdos pode fazer com que ele enxergue o intérprete como o único responsável pela inclusão desse público na educação de ensino superior e não como o mediador do acesso aos conhecimentos. Infelizmente, o desconhecimento a respeito da função do intérprete em sala de aula, pode resultar numa desvalorização do seu trabalho (NEGREIROS et al., 2015).

O fator destacado pelas profissionais como “grande demanda” é apresentado na fala de Tulipa:

“É muito difícil a questão da demanda muito grande e quando não temos trabalho em dupla... é muito estressante, muito cansativo dar conta de um turno sozinha. Essas questões de dupla ainda não estão regulamentadas, esse trabalho em dupla ainda não tá regulamentado, principalmente na instituição em que a gente trabalha” (Tulipa).

A definição de grande demanda se analisa como sobrecarga de trabalho, considerando que o trabalho em dupla ainda não é estabelecido na instituição, bem como, nos códigos de ética sobre a atuação de TILS no espaço educacional. Regularmente, códigos de ética ou manuais que orientam a atuação do TILS em conferências e outros tipos de eventos indicam que, a cada 20-30 minutos, o intérprete deve descansar por pelo menos 10 minutos (LACERDA; GURGEL, 2011). O que é completamente distinto pelas normas da instituição em questão, a qual prevê que, somente após duas horas-aula, o intérprete tem o direito de intervalo. Alencastro e Ponte (2017a) consideram em seu estudo que a execução da atividade laboral que demanda esforço repetitivo, associada à alta carga horária de trabalho, pode aumentar o risco de lesões. No caso do intérprete, esse aumento do risco de lesões é favorecido nos membros superiores, os quais servem como “ferramenta de trabalho” (ALENCASTRO; PONTE, 2017a).

Além dos fatores destacados, sendo a incompreensão a respeito do trabalho do intérprete e a sobrecarga de trabalho, ainda existem fatores singulares, como dores específicas, relações interpessoais e horários não regulares para cumprimento do expediente, os quais podem ter efeitos consideráveis na saúde, no desempenho e na qualidade de vida dessas trabalhadoras.

3.3 Trabalho “Erva Daninha”

Esta categoria analisa os impactos dos enfrentamentos do trabalho na qualidade de vida das TILS. Pensando na qualidade de vida e no impacto que o trabalho pode gerar nesse aspecto, fez-se a associação do papel do trabalho na vida dessas profissionais com a erva daninha. Esse termo é usado para nomear plantas que podem causar danos, de

forma direta e/ou indireta, ao cultivo e desenvolvimento de outras espécies de plantas, quando surgem de forma não regulada (BRIGHETTI; OLIVEIRA, 2011). Acerca do tema a ser abordado nesta categoria, identifica-se, na fala de Tulipa, um importante aspecto de sua percepção a respeito da interferência do trabalho em sua qualidade de vida, dando introdução ao conceito de qualidade de vida a ser abordado:

“Eu acredito que talvez eu pense em qualidade de vida como a ausência de doença e de problemas de saúde, e de fato não é, a gente sabe que não é né?! No momento de trabalho, eu sentia muita dificuldade de tempo de lazer né, de tempo pra mim, de fazer as minhas coisas, de atividade física, sinto muita falta... eu tenho muitas dores no corpo, são várias coisas, assim sabe?! Eu tenho muito problema com sono quando fico muito cansada, muito agitada ou muita dor [...]” (Tulipa).

Os conceitos de qualidade de vida salientam que a ausência de doença não é sinônimo de “boa qualidade de vida”. Considerando que, para esse aspecto, são levados em consideração fatores relacionados à saúde (bem-estar físico, funcional, emocional e mental) e elementos importantes da vida das pessoas (trabalho, família, amigos, etc...) em conjunção a circunstâncias do cotidiano (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012), assim como é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a qual sugere que a qualidade de vida

“reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto-realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas.” (OMS, 1998, p. 154).

Na fala de Tulipa, observa-se que há a consideração de amplos aspectos, citando o trabalho como um possível vetor do “cultivo” de sua qualidade de vida. Amarílis em seu relato apresenta a sua percepção a respeito dessa associação:

“Com certeza essas coisas do trabalho, intervêm na minha qualidade de vida no geral, porque eu passo maior parte do tempo na universidade, né?! Maior parte da minha vida é aqui dentro, então tudo que me interfere aqui... isso vai refletir na minha condição de vida lá fora” (Amarílis).

A profissional supracitada diz cuidar da sua saúde, mas que o trabalho acaba potencializando alguns aspectos negativos, devido ao estresse e cansaço mental, os quais interferem na sua percepção sobre satisfação e qualidade de vida. Assim como é para a profissional Azaléia, que se identifica em um bom momento de sua qualidade de vida, por ter aderido, há algum tempo, a novas práticas de autocuidado:

“Atualmente tô num momento de uma qualidade de vida que eu julgo muito boa, ah! porque eu optei por né, por me cuidar” (Azaléia).

As profissionais Lavanda e Bromélia, quando falam a respeito de sua qualidade de vida, não fazem associação ao trabalho. No entanto, Bromélia afirma que pensar na qualidade de vida é algo distante pra ela. Diz que a “correria” de sua rotina faz com que ela

não consiga se “autoperceber”. Isso se relaciona com parte de sua fala sobre os fatores estressantes no trabalho:

“Acho que aqui é mais a demanda mesmo... então a demanda é bastante, e daí às vezes tem que se “revirar” nos horários manhã, tarde e noite” (Bromélia).

Ao termo “revirar”, usado por Bromélia, atribui-se o sentido de turbulência. Com isso, observa-se que, indiretamente, as inconveniências observadas por ela no trabalho podem implicar na forma como irá enxergar-se sem tempo ou disposição, até mesmo para reconhecer seu grau de satisfação e qualidade de vida. A seguir, o relato de Petúnia sobre esse aspecto:

“Eu gosto do trabalho, acho bom o que eu executo... mas o que me atrapalha é o sistema, o sistema é muito cruel, não tem opção, você tem que fazer e não tem saída, não tem escape, então isso que atrapalha em termo de qualidade de vida. Eu gostaria de ter outra organização de horários, que não dependesse dos outros, mas de mim [...]” (Petúnia).

A partir de conceitos e definições acerca da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), observa-se que a insatisfação e a incompreensão vivenciadas no processo de trabalho podem desencadear alterações emocionais que geram mudanças no estilo de vida dos trabalhadores, podendo interferir na capacidade de execução de tarefas cotidianas e, por vezes, provocar doença (LEITE; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2014). A percepção sobre o cotidiano, conceito fundamental para a Terapia Ocupacional, é uma das interpretações importantes para a prática do profissional, pois compreende as relações sociais e toda a complexidade que envolve a singularidade de cada sujeito, sendo critérios relevantes para a intervenção e prevenção em situações concretas de trabalho (LANCMAN; GHIRARDI, 2002).

Reconhece-se a existência de instrumentos que apontam aspectos a serem analisados para a avaliação da qualidade de vida. No entanto, neste estudo, buscou-se a percepção das profissionais de forma livre, priorizando a premissa de que as singularidades de cada indivíduo definem as necessidades a serem atendidas, sendo o profissional de Terapia Ocupacional quem irá acolher e auxiliar na leitura de cotidianos a serem preservados.

3.4 O Reiki Como “Poda, Rega e Adubo”

Esta categoria apresenta a percepção das trabalhadoras a respeito do *Reiki* em sua qualidade de vida e associado à atividade laboral, sendo utilizado como um recurso da Terapia Ocupacional. O *Reiki* foi incluído no grupo de PICS, legitimadas para uso no SUS através da Portaria nº 849 de março de 2017 (BRASIL, 2017), a qual ampliou o conjunto de práticas integrativas já preconizadas pela PNPIC, que fazem parte de um campo de cuidados em saúde que acolhe as racionalidades médicas vitalistas e práticas terapêuticas ditas integrativas e complementares em saúde, também definidas pela OMS como Medicina Tradicional, Complementar e Alternativa (NASCIMENTO et al., 2013).

Em diversos de seus comunicados e resoluções, a OMS consolidou o compromisso de incentivar políticas públicas para uso racional e integrado dessas medicinas nos sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento de estudos científicos para melhor conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade (NASCIMENTO et al., 2013).

Atualmente, não existem estudos que observem os efeitos do *Reiki* com profissionais TILS. Todavia, um estudo realizado com enfermeiros atuantes em serviços de Estratégias de Saúde da Família traz que a experiência terapêutica contribuiu para melhorias em termos de concentração, potencializando a prestação do cuidado com o outro, bem como para o relaxamento e descanso (FEITAG et al., 2018). Já em um estudo realizado com idosos em situação de dores crônicas, após a realização de sessões de *Reiki*, observou-se melhoria significativa nas queixas de dores crônicas, além da contribuição para o equilíbrio das necessidades físicas, mentais, emocionais e espirituais dos idosos (FEITAG et al., 2014).

A inserção da terapia do *Reiki* associada ao cotidiano laboral das TILS integrantes deste estudo trouxe resultados nos diferentes sentidos abordados por essa prática. Cada relato, acerca de suas percepções, compõe uma beleza única a respeito do processo pessoal de cada uma dessas mulheres, sendo trazido inicialmente o que disse Azaléia:

“Eu acho assim, claro que a gente fez num período tranquilo, mas foi muito importante, porque se tu não tá bem contigo mesmo né, se tu não tá bem internamente, as energias não estão boas, os chakras não estão em harmonia, isso vai aparecer em alguma coisa. Não de uma forma tão evidente, às vezes, mas às vezes acontece em alguma coisa que a gente não entende, não sabe por que e tá por trás disso, né?!(...) porque a gente não tem como separar mente e corpo” (Azaléia).

Durante a realização da coleta dos dados, os profissionais estavam em um período de menor demanda de interpretação, devido às férias letivas dos alunos. Porém, foi considerado por elas que esse era um momento em que se sentiam as consequências de toda a “carga” carregada durante o ano letivo. Ainda assim, as profissionais Bromélia e Lavanda disseram não conseguir avaliar como o *Reiki* implicaria no cotidiano de trabalho, mas Lavanda pondera que possivelmente teria um impacto positivo na rotina de trabalho:

“Então, durante as sessões é o que eu te falei, né?! Tu vai lá e tu relaxa, então, eu acredito que melhoraria, que seria interessante durante o ano letivo, até pra ter esse momento de relaxar, esse momento nosso, pra que a gente conseguisse relaxar da pressão do dia a dia, porque além de trabalho, aí entra questão de família e tudo mais” (Lavanda).

Pra Amarílis, o *Reiki* foi importante como uma prática complementar a outras medicinas:

“Claro que diminuiu minhas dores, né?! Como eu te comentei que diminuiu, não sei se por conta de troca de medicação, que pode também ter ajudado, mas eu acredito também, que o Reiki também ajudou bastante nesse momento, sabe?! Acho que foi bem importante, tanto que até eu pedi pra continuar, pra

não parar, porque eu tenho me sentido bem” (Amarílis).

O *Reiki*, sendo uma forma de terapia complementar, não exclui outras medicinas ou terapias, pelo contrário, pode ampliar a eficácia. O que o *Reiki* faz é proporcionar o equilíbrio da pessoa, se for possível. A pessoa que vai ao encontro da troca de *Reiki* tem que estar disposta a viver e trocar a experiência, por isso se diz que a cura depende muito da própria pessoa. No entanto, existem situações de ausência de saúde, não reversíveis pelo *Reiki*. Nesse caso, a prática não irá curar, mas poderá auxiliar na diminuição de efeitos secundários e a trazer mais qualidade de vida à pessoa acometida. Torna-se importante ressaltar que o praticante (terapeuta/doador) não cura, apenas serve como um veículo de energia (MAGALHÃES, 2019).

É possível inferir, como Tulipa refletiu a respeito, que a prática pode proporcionar momentos de equilíbrio, relaxamento e sensação de bem-estar aos praticantes:

“Acredito sim que essa prática pode e deveria ser mais utilizada pela TO, principalmente com essa prática para os servidores, pensando em nós mais especificamente, porque ela contribui muito pra qualidade de vida, pra prevenção de certas coisas, porque a gente costuma sentir a dor e ir lá e tomar o remédio e tu não vai investigar, tu não vai entender o que é isso que ta acontecendo com o teu corpo, né?! E o Reiki faz isso, faz com que a gente entenda que reação é essa” (Tulipa).

A resposta positiva sobre a utilização do *Reiki* como um recurso para terapeutas ocupacionais foi unânime, todas as participantes concordam que a utilização dessa prática possibilita uma amplitude dos meios usados por profissionais da área. A fala da participante Tulipa a respeito da prática sendo utilizada na saúde do trabalhador expõe toda a delicadeza e sensibilidade dessa profissional:

“o Reiki te abre essa possibilidade de ver as coisas por um outro olhar, que não só aquele olhar externo, [...] essa é uma prática de muito carinho assim... com o todo, tá olhando pro todo, não olhando só pra dor na perna, né?! ela tá olhando o que que tá causando isso?! Que fundo isso tem? e o que que isso te causa [...] não é uma prática invasiva, muito pelo contrário, é uma prática bem carinhosa, bem afetuosa e então, eu acho que deveria ser uma prática usada pra todos os servidores, até se for possível em todo o SUS, vi né que em alguns lugares isso já é possível, mas pra prevenção, principalmente pra prevenção de problemas maiores” (Tulipa).

A partir da fala de Tulipa, a respeito do *Reiki* sendo utilizado como um recurso pela Terapia Ocupacional na saúde do trabalhador, é possível visualizar que a prática vai diretamente ao encontro da proposta da profissão, que é identificar, no cotidiano dos sujeitos, aquilo que os impede de desempenhar suas funções ocupacionais de maneira propriamente satisfatória.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível identificar que a relação de trabalho e qualidade de vida estão intimamente ligadas aos diferentes contextos vividos pelos sujeitos. Sendo primordial que profissionais, como terapeutas ocupacionais, explorem esse campo da saúde do trabalhador, intervindo com ações promotoras de saúde e qualidade de vida, para um melhor desempenho ocupacional dos trabalhadores.

Além disso, salienta-se a importância de considerar os diferentes aspectos que influenciam o fazer dos sujeitos, como cultura e história de vida, pois podem ter um impacto importante frente ao desempenho das atividades, bem como a adesão das propostas realizadas pelo Terapeuta Ocupacional. A partir desses saberes e vivências, identificou-se que a prática do *Reiki*, quando adotada como uma prática na Terapia Ocupacional, pode auxiliar no processo de investigação e reflexão acerca de sentidos a serem abordados para uma melhoria na qualidade de vida.

Observou-se também que, através da prática, foi possível às participantes identificarem o benefício do *Reiki* como terapia complementar para redução de sintomas descritos por elas. Através da experiência pessoal, identificou-se o benefício nas trocas e relações terapêuticas entre a autora e as participantes, que foram relatadas durante as entrevistas, podendo considerar que a prática de *Reiki* pode ser uma importante contribuição como recurso complementar aos terapeutas ocupacionais atuantes na saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, P.O.R.; PONTE, A.S. **O impacto da atividade laboral na saúde dos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais**. 2017a. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/progep/wp-content/uploads/sites/341/2019/06/O-impacto-da-atividade-laboral-na-sade-dos-tradutores-interpretes-de-lingua-de-si.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2020.

ALENCASTRO, P.O.R.; PONTE, A.S. **A Condição de Saúde e de Trabalho do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais**. In: 17º Congresso de Stress da ISMA-BR e 19º Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho, 2017, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ISMA-BR, 2017b.

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. Qualidade de vida: discussões contemporâneas. In: VILARTA, R.; GUTIERREZ, G.L.; MONTEIRO, M.I. **Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI**. Campinas: IPES editorial; 2010.

AMADO, J. **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 1.ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. ed. Lisboa: Edições 70; 2009.

BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

BRASIL. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2015. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 24 jul. 21.

BRASIL. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 24 jul. 21.

BRIGHENTI, A.M.; OLIVEIRA, M.F. Biologia de plantas daninhas. In: OLIVEIRA, J.R.R.S.; CONSTANTIN, J.; INOUE, M.H. (Org.) **Biologia e manejo de plantas daninhas**. Curitiba: Omnipax, 2011. p. 1-36.

CARLI J. **Reiki Universal**. 7ª edição. Butterfly, 2014.

CNE. **Resolução CNE/CES 6/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Brasília, 4 de março de 2002.

COFFITO. **Resolução nº 459, de 20 de novembro de 2015**. Dispõe sobre as competências do terapeuta ocupacional na Saúde do Trabalhador, atuando em programas de estratégias inclusivas, de prevenção, proteção e recuperação da saúde. Disponível em: http://crefito1.org.br/wp-content/uploads/2017/02/CARTILHA-TO_WEB.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

COFFITO. **Resolução nº 491, de 20 de outubro de 2017**. Regulamenta o uso pelo terapeuta ocupacional das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, e dá outras providências. 2017. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=8749>. Acesso em: 17 ago. 2020.

FREITAG, V.L.; ANDRADE, A.; BADKE, M.R.; HECK, R.M.; MILBRATH, V.M. **A terapia do reiki na Estratégia de Saúde da Família**: percepção dos enfermeiros. Rev Fund Care Online, v. 10, n. 1, p. 248-253, 2018.

FREITAG, V.L.; DALMOLIN, I.S.; BADKE, M.R.; ANDRADE, A. **Benefícios do Reiki em população idosa com dor crônica**. Texto & contexto enferm, v. 23, n. 4, p. 1032-40, 2014.

GUARINELLO, A.C.; et al. **Qualidade de Vida do Profissional Intérprete de Língua de Sinais**. Distúrb. Comun., v. 29, n. 3, p. 462-469, 2017.

LACERDA, C.B.F.; GURGEL, T.M.A. **Perfil de tradutores-intérpretes de Libras e ensino superior**. Rev. Bras, v. 17, n. 3, p. 481-496, 2011.

LANCMAN, S.; GHIRARDI, M.I.G. **Pensando novas práticas em terapia ocupacional, saúde e trabalho**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 44-50, 2002.

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L.I. **Cristophe Dejours**: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Cad Saúde Pública, v. 21, n. 3, p. 988-990, 2005.

LEITE DF, NASCIMENTO DDG, OLIVEIRA MAC. Qualidade de vida no trabalho de profissionais do NASF no município de São Paulo. *Physis*, v. 24, n. 2, p. 507-525, 2014.

MAGALHÃES, J. **O grande livro do Reiki**: Manual prático e atualizado sobre a arte da cura. 9ª edição. Nascente, 2019.

NASCIMENTO, M.C.; et al. **A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde**. *Ciênc Saúde Colet*, v. 18, n. 12: 3595-3604, 2013.

NEGREIROS, F.; et al. **Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**: Identidade profissional e papel junto a Educação Especial. *Rev Ens Interdisciplin*, v. 1, n. 3, p. 242-255, 2015.

PEREIRA, E.F.; TEIXEIRA, C.S.; SANTOS, A. **Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação**. *Rev Bras Educ Fís*, v. 26, n. 2, p. 241-50, 2012.

PEREZ, K.V.; BOTTEGA, C.G.; MERLO, A.R.C. Análise das políticas de saúde do trabalhador e saúde mental: uma proposta de articulação. *Saúde debate*, v. 41, ed. Especial, p. 287-298, 2017.

PONTE, A.S.; ALENCASTRO, P.O. R. **Qualidade de Vida de Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (Tils)**. In: 17º Congresso de Stress da ISMA-BR E 19º Fórum Internacional de Qualidade de Vida no Trabalho, 2018, Porto Alegre. *Anais...*, Porto Alegre, 2018.

ROSA, A.; et al. **Central de Tradutores e Intérpretes a Inclusão no Ensino Superior Mediada Pela Língua de Sinais**. *Rev Saberes Univ*, v. 1, n. 1, p. 78-91, 2016.

SALLES, L.F.; VANNUCCI, L.; SALLES, A.; SILCA, M.J.P. **Efeito do Reiki** na hipertensão arterial. *Acta Paul. Enferm*, v. 27, n. 5, p. 479-484, 2014.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

SANTOS, M.R.O.; MIGUEL, J.R. **A importância do tradutor e intérprete de libras: desafios e inovações**. *Id on Line Rev. Mult.Psic*, v. 13, n. 46, p. 150-171, 2019.

VIEIRA, C.C. **A investigação participativa**: Algumas considerações em torno desta metodologia qualitativa. In: *Investigação em educação. Abordagens conceituais e práticas*, organizado por Lúcia Oliveira, Anabela Pereira e Rui Santiago, 59-76. Porto: Porto Editora. 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 1, 2, 3, 4, 6

Ansiedade 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 31, 37, 40, 110, 114, 115, 116, 117, 134, 138, 140

Atenção Primária 20, 143, 158, 160, 163, 164, 165

Auriculoterapia 18, 19, 20, 22, 23, 24

Autoestima 14, 25, 97

B

Bibliometria 110, 118

Biossegurança 62, 63, 69, 70, 72, 73

Burnout 9, 26, 27, 29, 31, 40, 46, 110, 115, 116, 117, 133, 134, 141, 142, 143, 144, 145, 146

C

Cana de Açúcar 74, 75, 76, 77, 79, 82

Combate a Incêndio 147, 148, 150, 153, 157

Condiciones Laborales 85, 92, 93

Condições de Trabalho 7, 10, 14, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 76, 81, 126

COVID-19 23, 48, 62, 63, 68, 73, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 163, 165, 166

D

Derechos Laborales 85, 90, 91, 92

Diagnóstico 37, 77, 120, 127, 129, 130, 160, 163, 164, 165

Diálogo Social 85, 86, 92

Dissimulação 120, 121, 122, 130, 131

Doenças Ocupacionais 18, 124

E

Empleo 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94

Enfermeiros 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 31, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 105, 108, 133, 146, 153, 169

Estresse 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 38, 39, 40, 43, 49, 50, 51, 52, 55, 58, 59, 60, 95, 98, 101, 103, 110, 114, 115, 116, 117, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 165

Estresse Ocupacional 7, 15, 25, 39, 43, 49, 58, 59, 60

H

Hidrantes 147, 148, 150, 151, 155, 156, 157

Hospitais 7, 8, 14, 15, 31, 49, 50, 52, 60, 136, 137, 147, 148, 150, 151, 156

Hospital 7, 9, 11, 17, 25, 27, 31, 49, 50, 51, 53, 61, 83, 115, 133, 134, 136, 146, 147, 148, 153, 155, 156, 157

M

Médicos 43, 77, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 128, 140, 153, 164

N

Nutrição 1, 3, 6, 32

P

Perícia Médica 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Políticas 1, 2, 13, 38, 105, 109, 160, 168

Práticas Integrativas 18, 19, 23, 97, 104, 108

Programas 1, 26, 32, 34, 43, 76, 86, 108, 164, 165

Protección Social 85, 86, 87, 90, 92, 93

Prótese Dentária 62, 63, 72, 73

Q

Qualidade de Vida 2, 7, 9, 15, 18, 20, 22, 27, 36, 37, 39, 40, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 76, 78, 83, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 145

S

Saúde 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 95, 96, 97, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Saúde do Trabalhador 1, 6, 14, 18, 22, 31, 74, 75, 76, 83, 95, 97, 106, 107, 108, 109, 129, 135, 158, 159, 160, 164, 166, 167

Semiologia 120, 121, 122, 124, 131

Simulação 120, 121, 122, 124, 127, 130, 131

T

Telemedicina 158, 160, 161, 163, 164, 165

Telessaúde 158, 160, 161, 163, 164, 165

Terapia Ocupacional 95, 97, 99, 104, 106, 107, 108, 163

Trabajo Decente 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93

Trabalhadores 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 32, 34, 36, 38, 43, 44, 50, 51, 56, 57, 58, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 104, 107, 111, 117, 134, 136, 137, 138, 142, 145, 158, 159, 160, 165, 166

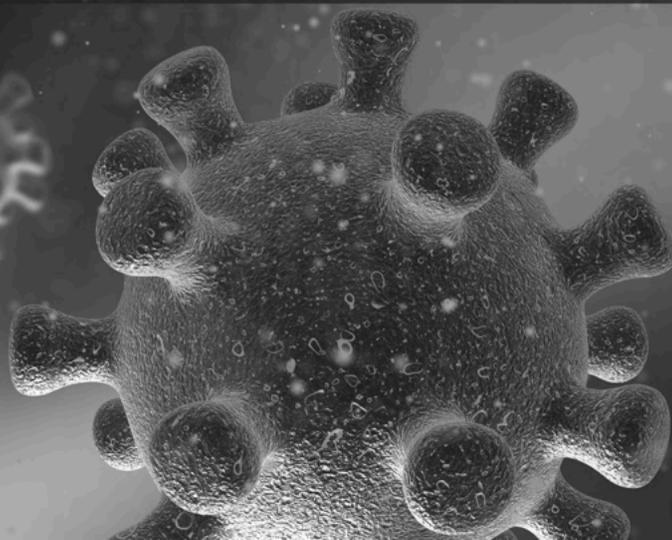
V

Violência no trabalho 7, 8, 9, 11, 12, 13, 15, 16

A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

A Saúde do Trabalhador(a) na Atualidade do Mundo do Trabalho



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br